

PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO NO COREDE ALTO JACUÍ NA VISÃO DA ASSEMBLEIA GERAL REGIONAL¹

CORRÊA, José Carlos Severo²

Palavras-Chave: planejamento, desenvolvimento regional, COREDE Alto Jacuí.

Introdução

A criação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, os COREDEs, em 1991, segundo Bandeira (2006, p.25) tinha como finalidade principal, possibilitar a participação da sociedade na “formulação e na implantação de iniciativas de promoção do desenvolvimento regional”, o que seria feito através deste canal de comunicação. Entre a intenção e a concretização desse propósito há um longo caminho a ser superado, pois é um processo que se dispõe a alterar a lógica da formulação de políticas focadas num poder central e centralizador, mas há um avanço sistemático. Em 1994, os COREDEs foram criados oficialmente através da Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994, que em seu artigo 2º estabelece que o seu objetivo é “a promoção do desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, através da integração dos recursos e das ações de governo na região, visando à melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, ao estímulo à permanência do homem em sua região e à preservação e recuperação do meio ambiente”. A leitura conjunta desse com o artigo 3º, inciso II da mesma lei, que trata das competências desses conselhos, em que consta “II - elaborar planos estratégicos de desenvolvimento regional” estabelece um grande desafio. Principalmente porque que a Constituição Estadual, no parágrafo 8º do Art. 149, prevê a regionalização dos orçamentos anuais, da Lei de Diretrizes Orçamentárias e do Plano Plurianual, sendo, portanto, necessário que o estabelecimento de algum mecanismo de conexão, o que foi feito através dos COREDES (CORRÊA et al, 2010). Em decorrência disso, no ano de 2010 foi apresentado a população da região de abrangência do COREDE Alto Jacuí, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional. Sendo assim, surge o questionamento acerca da perspectiva do desenvolvimento da região por parte da mesma, o que neste caso é representada pela Assembleia Regional do COREDE. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo principal descrever a perspectiva de desenvolvimento dos integrantes da Assembleia Regional do COREDE Alto Jacuí, sob os preceitos do IDESE.

¹ Trabalho vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Regional – UNICRUZ

² Professor do Curso de Ciências Econômicas – UNICRUZ; e-mail: jcorrea@unicruz.edu.br

É importante nesse contexto estabelecer três parâmetros conceituais fundamentais, i) região; ii) desenvolvimento; e iii) indicador de desenvolvimento. A expressão região no presente trabalho é designada para evidenciar a microrregião afeta ao agrupamento de municípios no COREDE. O conceito de desenvolvimento adotado é o apresentado por Paiva (2000, p.2) entendido “como o processo de ampliação do bem-estar da população de um determinado território que se estrutura e se sustenta na melhoria do padrão de utilização dos recursos disponíveis no mesmo”. Já o indicador de desenvolvimento considerado foi o IDESE (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico), indicador elaborado pela FEE inspirado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU, que abrange um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos classificados em quatro blocos temáticos: educação; renda; saneamento e domicílios; e saúde, cada um com um peso de 25% no índice; e cada um subdividindo-se em novos índices por bloco. Tem por objetivo mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do Estado, de seus municípios e dos COREDEs, informando a sociedade e orientando os governos (municipais e estaduais) nas suas políticas socioeconômicas.

Procedimentos Metodológicos

Baseando-se no método dedutivo e na técnica de pesquisa de campo, foi aplicado um questionário, aos membros participantes da Assembleia Geral do COREDE Alto Jacuí. De acordo com Coelho et al (2010), os membros que participam da assembleia são os chamados membros natos, que devem obrigatoriamente ser: deputados estaduais e federais, prefeitos municipais e presidentes de Câmaras de Vereadores; presidentes dos COMUDES da região de abrangência do Conselho, ou membros representantes, que obrigatoriamente são: representantes dos partidos políticos, de instituições de ensino superior, de associações, sindicatos, ou membros da sociedade civil organizada, empresários e trabalhadores da indústria, do comércio, do setor de serviços; rurais; cooperativas e associações de produtores; movimentos sociais e entidades da sociedade organizada em caráter permanente na região. Além da identificação do perfil dos entrevistados, o questionário foi dividido em quatro blocos: o COREDE, o desenvolvimento regional, visão da região e do planejamento de uma maneira geral, e o especificamente o planejamento estratégico elaborado em 2010 na região. Na sequência os dados foram tabulados em software estatístico próprio.

Resultados e Discussões

Com relação ao perfil dos entrevistados, constatou-se que 65% possuem curso superior, 54% possuem mais de 45 anos de idade, 65% pertencem ao executivo municipal, 90% são homens e 70% estão envolvidos com o COREDE a menos de 4 anos.

Acredita-se que este fato é em virtude dos membros serem, na maioria, de cargos políticos, com durabilidade de 4 anos.

Ao serem questionados sobre o COREDE 81% das respostas apontaram que o objetivo dos COREDES é “a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável” e 77% responderam que a função é “elaborar planos estratégicos de desenvolvimento regional”. Quando perguntados sobre o desenvolvimento, 81% dos entrevistados responderam que está ligado ao aumento da renda da população e 58% apontam como acesso à educação básica e melhoria do saneamento básico. Sobre a credibilidade do COREDE, 85% afirmaram ter plena confiança no COREDE e 88% acreditam que o mesmo exerce influência junto aos órgãos governamentais. Com relação a visão dos membros do COREDE a agroindústria foi apontada por 39% como um potencial da região e o saneamento básico como principal gargalo, 46%. Nas questões sobre o planejamento, 96% acreditam que a implementação de um planejamento na região trará mudanças benéficas a região, e dentre estas 68% tem uma boa perspectiva em relação aos frutos que o planejamento trará a região. Apresentam-se os dados da tabela 14, e conclui-se que, assim como para 65% o desenvolvimento da região é avaliado como “bom”. Dentre os entrevistados na assembleia, 34,6% dos presentes participaram do processo de elaboração do planejamento. Desses 56% qualificaram como “bom” o envolvimento do grupo na construção do planejamento, e 67% como “bom” o envolvimento da comunidade e ou de suas lideranças no processo de elaboração do Plano Estratégico. Além disso, 67% dos respondentes consideraram o diagnóstico elaborado para a região com adequado, e que por consequência o plano é condizente com a realidade regional.

Conclusão

Com os resultados obtidos na pesquisa de campo pode-se constatar que os membros da assembleia geral possuem conhecimento das atribuições e funções do COREDE, estão integrados a realidade da região, mostrando-se capazes de analisá-la, pois as respostas dadas coadunam com os dados divulgados no IDESE. Constatou-se que houve pouco envolvimento do grupo e da comunidade, na construção do planejamento, a maioria dos entrevistados concorda com o diagnóstico da região e com as potencialidade e gargalos diagnosticados. É necessário integrar a comunidade as ações dos COREDEs, criando políticas e mecanismos que a tragam para dentro das

discussões de desenvolvimento e na importância do planejamento adequado. Por fim, observou-se que os entrevistados acreditam nas mudanças e ações que o COREDE pode trazer a região, nas decisões governamentais, fazendo um desenvolvimento de baixo para cima, objetivando a qualidade de vida da população, e possuem ampla credibilidade na efetivação do planejamento construído para a região em 2010. Somos todos atores e responsáveis pelo desenvolvimento, que deve partir das iniciativas das comunidades a fim de guiar as ações dos governos. O desenvolvimento é responsabilidades de cada um, quando a região prospera todos ganham.

Referências

BANDEIRA, P. S. Evolução e situação atual dos COREDEs. In: COREDES RS. Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. **Pró-RS III, bases para um consenso pró-desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: COREDEs, 2006.

CORRÊA, José Carlos Severo, SILVA, Enedina Maria Teixeira, TAVARES Carlos Eduardo Moreira e MARETH, Taciana. **Planejamento estratégico de desenvolvimento regional: Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí**. Cruz Alta: UNICRUZ 2010.

FEE: **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do RS (IDESE) — 1991-00**. Documentos FEE; n. 58. Porto Alegre : FEE, 2003. Disponível na Internet em 12/2003, no endereço <www.fee.tche.br/sitefee/download/documentos/documentos_fee_58.pdf> Acesso em 15 Mai. 2011.

PAIVA, Carlos Aguedo. **Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região?** Porto Alegre: FEE, 2000

RIO GRANDE DO SUL. Lei n. 10.283, de 17 de outubro de 1994. **D-O 197 de 18/10/91 P-1**, Porto Alegre, RS, 17 out 1994. Disponível em: <[HTTP://www.al.gov.br/legis/M0100018.asp?Hid_IdNorma=12666&Texto=>](http://www.al.gov.br/legis/M0100018.asp?Hid_IdNorma=12666&Texto=>)>. Acesso em 22 jul 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Constituição (1989). **CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Texto constitucional de 3 de outubro de 1989 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de nº 1, de 1991, a 59, de 2011**. Porto Alegre, RS: Assembleia Legislativa, 2011. Disponível em: <[HTTP://www.al.gov.br](http://www.al.gov.br)>. Acesso em 22 jul 2011.